

1 **Ata da reunião realizada aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de dois**
2 **mil e vinte e um, com início às dez horas e trinta e cinco minutos,** nas dependências
3 do Paço Municipal de Santos, situado a Praça Mauá, s/nº, sala de situação. A pauta da
4 reunião versou sobre: Dados Abertos, Índice de Desenvolvimento Sustentável, Plano de
5 trabalho para atingir as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, doravante
6 ODS. A reunião foi realizada com representantes da Secretaria Municipal de Serviços
7 Públicos, doravante SESERP. Em pauta, o documento compilado sobre os índices ODS
8 de cada cidade do Brasil, pelo Instituto Cidades Sustentáveis em parceria com o
9 Sustainable Development Solutions Network (SDSN), apoio do Centro Brasileiro de
10 Análise e Planejamento(Cebrap) e financiamento do Projeto CITinova, **O caminho de**
11 **770 municípios brasileiros,** <https://idsc-br.sdgindex.org/profiles/santos-sp>. Estiveram
12 presentes, conforme lista acostada ao original desta ata, pela SESERP: O Senhor Sinésio
13 Veiga Domingues e a Senhora Fabiana Ramos Garcia Pires. Pela articulação e
14 coordenação do COMITÊ MUNICIPAL DE ACOMPANHAMENTO, *MONITORAMENTO,*
15 *AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS*
16 *PARA OTIMIZAÇÃO DOS 231 INDICADORES QUE MEDIRÃO O PROGRESSO DA*
17 *IMPLEMENTAÇÃO DOS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL*
18 *(ODS) ATÉ 2030,* doravante Comitê ODS, as Senhoras Suzete Faustina dos Santos e
19 Fabiana Valério de Ornelas Almeida, os Senhores Fábio Tatsumi Maeshiro – Fábio
20 Tatsubo, Renato Figueiredo. A senhora Suzete Faustina dos Santos fez a apresentação
21 dos integrantes do Comitê ODS, qual a finalidade do mesmo. Continuou com breve
22 histórico sobre o que seria os ODS e a proposta de trabalho do município de Santos,
23 informando que tendo a cidade renovado a sua adesão aos programas PCS e EODS, se
24 fazia necessário que todos ficassem atentos ao prazo de inserção de dados, findo no dia
25 dezoito de setembro, para evitar a perda de pontos nas secretarias, por isso a nossa
26 insistência nos últimos dias. Informou que no grupo de WhatsApp (Cidades Sustentáveis)
27 são colocadas várias informações sobre os programas em tela. Que o preenchimento
28 completo dos dados constitui-se numa das metas a cumprir do PDR, mas que estávamos
29 a disposição para maiores esclarecimentos, a qualquer tempo e que se aprofundassem
30 nas questões relativas aos ODS. Enfatizou que não podemos creditar a apenas uma
31 secretaria a responsabilidade por determinada ação, já que a transversalidade é inevitável
32 e que precisamos trabalhar sempre em conjunto. Que esse trabalho foi iniciado com duas
33 finalidades: inserção de dados no PCS e consolidação do trabalho da cidade nas EODS.
34 Que estamos no momento de ajustar os indicadores e que contávamos com a
35 contribuição de todos para sugestões de outros índices. Citou como exemplo a SEGOV
36 que de três indicadores acabou passando para sessenta e três, inclusive por absorção de
37 alguns departamentos (DEARTI, DEPACID, PROCON, DECOM), mas que nem todos os
38 indicadores eram pertinentes a ela, mas naquele momento lhe foram passados para evitar
39 prejuízos ao sistema como um todo. Porém, passada essa primeira etapa, se fazia
40 necessários uma nova análise e redistribuição para as secretarias de direito. Deixou-se
41 bem claro que estamos em busca de qualidade, reformulação de ações para que
42 possamos atingir os objetivos e metas previstos na Agenda2030, que conjunham com a
43 melhoria da qualidade de vida de pessoas. A Senhora Suzete, deu como exemplo
44 também a questão de saber quais selos devem balizar o trabalho de cada secretaria, para
45 olharmos além dos dezessete objetivos, que mostram o óbvio, mas fazer uma pesquisa
46 além, analisando as cento e sessenta e nove metas. Esta análise possibilita que
47 possamos observar a interrelação de uma secretaria com vários objetivos. O senhor Fábio
48 Tatsubo, iniciou explanando a relação entre o PCS e os ODS, explicando que os dados
49 referentes ao PCS são dados abertos e fazem parte de uma carta compromisso assinada
50 pelo prefeito no período pré-eleitoral. Quando se faz o plano de governo, junto elaboram-se
51 o plano de metas que é pactuado ao PCS. E desta forma são cobradas diversas situações

52 por parte do prefeito: participação em audiências públicas, prestação de contas
53 semestrais do plano de metas. Informou que de setecentos e setenta cidades, Santos
54 ocupa a vigésima primeira posição, ficando atrás como cidade de médio porte, apenas de
55 Jundiaí. Os dados abertos têm o acesso para o munícipe que pode ver todas as
56 secretarias e o do lançamento de valores/informações pelas secretarias. Informou que
57 noventa por cento dos dados são oriundos da plataforma dos dados abertos e dez por
58 cento foram criados pela administração e ao clicarmos em cada um deles, identificaremos
59 como está ocorrendo a gestão, de forma mais abrangente e transparente ao munícipe, e
60 dando uma visão melhor aos gestores, onde e como agir. Deu como exemplo a ampliação
61 de dados sobre acidentes: inicialmente o índice era número de atropelamentos, no ano
62 seguinte houve uma ampliação de quais modais seriam causadores do maior número de
63 acidentes, no ano seguinte uma nova ampliação para saber quais as quantidades de
64 carros com emplacamento na cidade e fora da cidade, causam acidentes. De posse
65 destas informações, elaboram-se ações para reduzir os problemas em torno da questão
66 apresentada. Entendendo-se o melhor o que, como e com quem fazer. Posteriormente, as
67 informações da plataforma são migradas para os índices do Desenvolvimento
68 Sustentável, que posteriormente viram uma fotografia da cidade e por isso a necessidade
69 de retratar os dados da maneira mais fidedigna possível. Em seguida, o Senhor Fábio
70 Tatsubo, falou sobre os ODS e do Plano de Ação da cidade de São Paulo, o qual estamos
71 nos fundamentando para a elaboração do plano do município. Apresentou a compilação
72 do documento elaborado pelas instituições que fazem o acompanhamento dos municípios
73 que aderiram as EODS. Após análises oficiais, estabelece-se por meio de cores
74 (vermelho, laranja, amarelo e verde) quais são as potencialidades e vulnerabilidades de
75 cada cidade, publicizando-as e estabelecendo o ranking. Sendo que o verde é tudo que
76 está favorável, o vermelho são os pontos não favoráveis e que merecem muita atenção,
77 amarelo e laranja são pontos críticos e que também precisam de atenção. Ao mesmo
78 tempo informou que, os dados não se restringem a simples lançamentos, mas que devem
79 ser uma imagem do trabalho realizado comumente, o que acontece na nossa área de
80 atuação e de que forma devemos encaminhar as demandas. O Senhor Fábio, deixou
81 claro que uma das metas do município, em relação aos EODS, era transformar objetivos e
82 metas previstas no programa, em dados facilmente visualizáveis, que possibilitassem
83 empreender não só ações imediatas, mas a médio e longo prazos também. Ressaltou a
84 necessidade de fazermos um trabalho intersetorial, objetivando reconhecer as
85 potencialidades locais e de que maneira cada secretaria/órgão poderia contribuir para
86 minimizar questões que reforçam vulnerabilidades territoriais. A necessidade de construir
87 formas de pactuação entre os diversos órgãos, estabelecer parcerias, não só no
88 desenvolvimento de ações, mas também na captação de recursos de várias fontes, para
89 pôr em prática as ações, com especial atenção para as situações que necessitem de
90 maiores investimentos para atingir as metas preconizadas. Ressaltou que a fonte um não
91 deve ser a única fonte de recurso a ser utilizada, mas que poderia ser captado através de
92 emendas, parcerias e outras situações que auxiliassem no desenvolvimento de atividades
93 resultantes do plano de ação. Informou que algumas pactuações serão incluídas no
94 Programa de Participação Direta nos Resultados, doravante PDR e que os dados farão
95 parte de uma publicação sobre as ações do Município/Agenda 2030, a ser lançada no
96 início do próximo do ano. Sendo assim as metas previstas pelo comitê, para o presente
97 momento, são: meta 1 – lançar os dados até dia dezoito de setembro; meta 2 – durante o
98 lançamento dos dados, já pensar no plano de trabalho a ser elaborado: o que podemos
99 fazer, o que precisamos e quais secretarias podemos agregar, meta 3 – elaborar o plano
100 de trabalho. Enfatizou a necessidade do envolvimento conjunto, de responsabilidades
101 compartilhadas, de efetivação de políticas públicas e engajamento dos diversos órgãos,
102 também civis, existentes nos bairros/territórios. O Sr. Fábio para ilustrar uma situação, deu

103 como exemplo o caso da obesidade infantil, onde já temos índices desfavoráveis e que a
104 tendência, visto este período de pandemia, seria subir também para dois mil e vinte dois.
105 Pegou-se a informação no SUS, de quanta custa a obesidade infantil por ano e as
106 doenças a elas relacionadas (hipertensão, diabetes), com a seguinte provocação: Quais
107 as ações e de quem a responsabilidade de executá-las? Será que a saúde sozinha vai
108 resolver o problema? Ação1: Campanhas claras, permanentes e que demonstrem a
109 nossa preocupação com o fato nas mídias. Ação 2: Estímulo constante a alimentação
110 saudável através das escolas. Ação 3: Estímulo a atividades físicas regulares. Com estas
111 ações sistemáticas, os índices poderão ser diminuídos e a Saúde empregar verbas
112 resultantes da diminuição dos índices de obesidade em outros serviços. Diante deste
113 cenário de conscientização, o Departamento de Comunicação, doravante DECOM tem
114 suma importância na elaboração das peças de divulgação. Em seguida falou sobre
115 zeladoria, utilizando situações discutidas nos CONSEG's, enfatizando que precisaremos
116 ter diversas conversas com a SESERP para que também possamos entender melhor o
117 que acontece nos diversos territórios da cidade, por meio do *ÍNDICE DE GINI*, ondas de
118 calor que ajudam a evidenciar onde se localizam as maiores desigualdades sociais,
119 econômicas e afins, que tem escala de 0 a 1 - quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade.
120 Desta forma conseguiremos traçar estratégias mais consistentes, transversais, voltadas
121 especificamente para as situações evidenciadas. Frisando que as ações precisam acontecer, o
122 Sr. Fábio explicou que tudo isso vai gerar custos, mas que todos precisam ficar atentos
123 que a fonte um, não pode ser a única dotação a ser usada. É preciso estabelecer
124 parcerias de diversas formas, ainda mais diante de uma responsabilidade que é de todos.
125 Explicou que, embora as ações sejam previstas para até o ano de dois mil e trinta, as
126 aferições serão feitas anualmente, possibilitando assim correção de fluxo e melhor
127 análise/acompanhamento por parte dos gestores. Que precisamos nos organizar para que
128 nos próximos anos as ações já venham acontecendo, de forma crescente e que até dois
129 mil e trinta, estejam consolidadas e fazendo a diferença na qualidade de vida dos
130 municípios santistas. O Senhor Fábio, falou da preocupação inicial do comitê, sobre
131 aceitação das secretarias sobre a construção do plano, mas no decorrer das reuniões
132 fomos sendo motivados pela aceitação e adesão percebida nas mesmas. Para concluir,
133 falou sobre a reunião com os Conselhos, Diálogos Sustentáveis, para inclusão das
134 reivindicações na Agenda 2030. Explicou que recebemos as propostas na forma de textos
135 e que agora devemos transformar tudo em dados. Reforçou as próximas etapas de
136 criação de planos de ação e revisão de indicadores. Fundamentou também que para
137 maior clareza e transparência de planos e gastos municipais, têm-se analisado a rede de
138 informação de Santa Catarina, que tem uma nitidez clara sobre o orçamento municipal:
139 quanto é orçado, quanto foi arrecadado e o quanto não tinha sido feito. Com esse método
140 é possível planejar de uma forma mais clara, dando a possibilidade de analisar melhor a
141 destinação e os gastos. Em seguida a Senhora Fabiana colocou que dos dezessete
142 objetivos, nenhum é ligado diretamente a SESERP, mas que ela dá apoio as diversas
143 secretarias em relação aos mesmos. Diante desta argumentação quis saber se as ações
144 serão passadas por cada secretaria chave ou se a própria SESERP teria que fazer esse
145 mapeamento? Foi explicado que através da elaboração do plano, será possível essa
146 visão interrelacional. A Senhora Fabiana, também quis saber como será possível o
147 acesso aos planos. O Sr. Fábio explicou que serão enviados para as secretarias e após
148 serão publicizados em meios oficiais, nos grupos de WhatsApp, enviados por e-mail, para
149 que todos tenham a visão total das vulnerabilidades e como enfrentá-las. Por fim, a
150 Senhora Fabiana ressaltou a importância e envolvimento das subprefeituras nas ações da
151 Agenda 2030. O Senhor Sinésio, ressaltou que muitas ações pertinentes a outras
152 secretarias são passíveis de execução pela SESERP, que muitas coisas já são feitas e
153 que outras podem ser fortalecidas. As onze horas e cinquenta e cinco minutos, foi

154 finalizada a reunião e a ata após análise dos presentes será lavrada e encaminhada ao
155 portal dos conselhos para publicização. Santos, 28 de setembro de 2021.

156

157

158

159

160

161

162

Suzete Faustina dos Santos
Articulação Comitê ODS